

APRESENTAÇÃO

Desde a invenção da imagem em movimento, a Europa Mediterrânea tem desempenhado um papel fundamental na história da 7ª arte, graças à dinâmica criativa das indústrias de cinema francesa, italiana e espanhola, as quais por diversas vezes estabeleceram frutíferas parcerias que lhes permitiram conquistar o público internacional.

As cinematografias do sul da Europa e, em particular, os seus mais notáveis cineastas, merecem há muito a atenção de historiadores e pesquisadores de cinema, mas o desenvolvimento dos estudos fílmicos numa relação Inter-Artes, frequentemente enriquecida pelos Estudos Culturais, tem permitido aprofundar o estudo deste imenso corpus fílmico, abrindo novas perspectivas sobre o cinema da Europa Mediterrânea.

Muitas vezes, essas novas perspectivas têm abordado de forma crítica as narrativas tecidas em torno desse espaço, alvo predileto de incursões etnográficas, generalizações, representações equivocadas, etc. Ao mesmo tempo, tem-se analisado a relação entre o cinema e a enorme importância estratégica da região, suspensa entre a condição de margem territorial da “Fortaleza Europa” e uma posição central dentro de outras ordens geopolíticas, mais autenticamente mediterrâneas, norte-africanas e médio-orientais.

Este *dossier* reúne oito artigos, fruto do trabalho realizado por pesquisadores de Portugal, Itália, Austrália, Suíça e Brasil, que investigam o cinema da Europa Mediterrânea na sua vertente histórica, cultural e industrial, colocando uma atenção particular na dimensão transnacional de gêneros populares como a comédia e o *western spaghetti* e no cinema de autores como Alain Resnais, Manoel de Oliveira e Pedro Almodóvar, cuja obra está enraizada na cultura das nações mediterrâneas.

Abrimos com *Le Petit Monde de Don Camillo: Complications et incompréhensions autour d'une oeuvre internationale*, da Professora Paola Palma (UMR THALIM Universidade Paris 3 de Paris), que analisa alguns elementos da produção e recepção do filme *Le Petit Monde de Don Camillo* (1952), uma das mais importantes co-produções do cinema europeu do pós-guerra, realizada pelo francês Julien Duvivier.

Em *Les Aventures de Gil Blas de Santillane / Una aventura de Gil Blas (René Jolivet, 1956): la historia banal de una coproducción en color*, Caroline Fournier,

investigadora da Cinemateca Suíça, analisa a prática das versões duplas nos filmes co-produzidos em Espanha durante a ditadura franquista.

Em *A Invenção daquele que inventaria o curta-metragem*, Daniel Leão, doutorando em Artes Visuais na Universidade do Estado de Santa Catarina, procura refletir sobre o desenvolvimento da linguagem cinematográfica de Alain Resnais a partir de seus curtas-metragens profissionais realizados nas décadas de 1940 e 1950.

Jorge Carrega, investigador do CIAC-Centro de Investigação em Artes e Comunicação da Universidade do Algarve, assina *Géneros Populares e Cinema Transnacional na Europa Mediterrânea: o caso do Western Mediterrâneo*, artigo no qual analisa a dimensão transnacional do chamado *western spaghetti*, procurando as características mediterrâneas que distinguem estes filmes da produção norte-americana.

A Professora Giovanna Summerfield da Universidade de Auburn – EUA, contribui para este *dossier* com o artigo *Ciak si gira: La Sicilia vista dall'alt(r)o*, no qual analisa os estereótipos que caracterizam a representação da região italiana da Sicília, num conjunto de filmes que marcaram a história do cinema.

Seguidamente temos *The Silent Return of the South to the South: Verdone's Pasquale Ametrano as a Counter-Chaplin*, assinado pelos Professores Marcello Messina (Universidade Federal da Paraíba) e Stefania Capogreco (Macquarie University – Austrália), em que os autores analisam a comédia *Bianco, Rosso e Verdone* (1981) do realizador italiano Carlo Verdone, procurando revelar o modo como este filme capta aspectos fundamentais das experiências, identidades e representações dos emigrantes sulistas que regressam à sua Itália natal.

Em *O Princípio de Tudo – Identidades e Deslocamentos sobre o Mediterrâneo em Um Filme Falado*, de Manoel de Oliveira, o Professor Wiliam Pianco (CIAC), analisa *Um filme falado* (2003), do cineasta português Manoel de Oliveira, a partir de quatro parâmetros fundamentais: alegoria histórica, viagem, crítica da imagem eurocêntrica e diferença portuguesa.

Por fim, encerramos este primeiro *dossier* da Revista Tropos com o artigo *Mulheres à beira do Abismo: a carnavalização, o grotesco e a tessitura das personagens femininas e de expressão feminina no cinema almodovariano*, do Professor Clédson Miranda dos Santos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), no qual o autor analisa a obra de Pedro Almodóvar, recorrendo ao pensamento bakhtiniano para analisar as personagens almodovarianas, tidas como transgressoras.



TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

Esperamos que estes trabalhos possam contribuir para um melhor conhecimento do cinema da Europa Mediterrânea. Boas leituras!

Jorge Carrega
Marcello Messina
Paola Palma
Organizadores do dossiê